

ANC

Vitória, na Comissão marca a luta mas também a amargura de Bisol

Bisol José Paulo - biog

OG 15.06.87 1.46

BRASÍLIA — No período que durou seu trabalho como relator da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, o Senador Paulo Bisol (PMDB-RS) lutou até mesmo para manter a posição, enquanto um grupo de constituintes se movimentava para destitui-lo, acusando-o de "dono da verdade" e de "marxista-leninista". Contudo, o anteprojeto terminou por ser aprovado pela maioria de 41 votos contra 17, assinalando o êxito de um dos mais amplos acordos montados no âmbito das comissões da Constituinte.

Antecipando-se às recomendações que lhe seriam dadas pela liderança do PMDB, Bisol conseguiu aglutinar em torno de seu anteprojeto a maioria dos contras, simplesmente apresentando-lhes, em reunião, um texto pronto e acabado, e praticamente às vésperas da votação. As pequenas concessões feitas ao texto (por exemplo, a mudança da expressão "orientação sexual" para "comportamento

sexual", na questão dos homossexuais) não conseguiram ferir o espírito político e social do anteprojeto.

Apesar de vitorioso, José Paulo Bisol disse que mantém apenas uma leve esperança de que essas conquistas sejam ratificadas pela Comissão de Sistematização.

— Ou a sistematização assume a condição de Constituinte ou assume a teoria dos vilões e dos hipócritas, e reproduz o atual sistema, disse o Senador.

Não escondendo sua amargura e decepção com a recente experiência, Bisol disse que tudo o que está se fazendo é no sentido de não se criar uma nova ordem política, econômica e social, mas sim de se reproduzir as regras atuais. Ele não poupa de suas críticas o grupo "conservador".

— Historicamente, eles (os conservadores) vão ficar desmoralizados, pois se caracterizam por fazer uma política independente da moral — concluiu.